

Dicionário Biográfico da
PSICOLOGIA NO BRASIL

- Pioneiros –

Organização

REGINA HELENA DE FREITAS CAMPOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Com a cooperação de

ANA MARIA JACÓ-VILELA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MARINA MASSIMI
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - RIBEIRÃO PRETO

ARNO ENGELMANN
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

MARISA TODESCAN BAPTISTA
UNIVERSIDADE SÃO MARCOS

DEISE MANCEBO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MITSUKO MAKINO ANTUNES
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

HELIANA DE BARROS C. RODRIGUES
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

NÁDIA MARIA DOURADO ROCHA
FACULDADE RUY BARBOSA

JOSÉ LINO OLIVEIRA BUENO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - RIBEIRÃO PRETO

NORBERTO ABREU E SILVA NETO -
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

JOSEF BROZEK
LEHIGH UNIVERSITY, EUA

RACHEL NUNES DA CUNHA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

MARCOS RIBEIRO FERREIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

RAUL ALBINO PACHECO FILHO
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

MARIA DO CARMO GUEDES
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

WILLIAM BARBOSA GOMES
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Segunda edição, revista e aumentada

Conselho Federal de Psicologia
Brasília, DF
2007

Este *Dicionário* é um dos frutos do trabalho do grupo interinstitucional de pesquisa em História da Psicologia, que se formou na ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (ANPEPP) em 1996, por ocasião do VI Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio em Psicologia, realizado em Teresópolis, RJ. O grupo, na época integrado por professores e pesquisadores vinculados à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto, Universidade Federal de Minas Gerais e pelo Dr. Josef Brozek, professor emérito da Lehigh University, Estado Unidos, foi criado com os objetivos de promover a pesquisa em história da psicologia e a realização de cursos, eventos e publicações conjuntas na área.

A partir de 1999, o projeto de elaboração do *Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil* passou a integrar a agenda do Grupo, já agora contando com a contribuição de pesquisadores de mais seis instituições (Faculdade Ruy Barbosa, Salvador, Bahia; Universidade de Brasília; Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade de São Paulo e Universidade São Marcos, São Paulo).

O *Dicionário* foi pensado como uma forma de registrar a contribuição de profissionais, pensadores e pesquisadores à construção da área da psicologia no Brasil, no período anterior à criação dos cursos universitários e à institucionalização da profissão do psicólogo. A obra pretende ser útil não apenas aos estudiosos em história da Psicologia, ou a psicólogos, mas também como documento relevante sobre a formação da cultura brasileira. O trabalho pretende refletir o estágio da pesquisa em História da Psicologia no país, buscando evidenciar o desenvolvimento da ciência psicológica em suas relações com outras áreas de conhecimento e de atuação.

A realização do projeto tornou-se possível na medida em que o Grupo contou com o apoio do Conselho Federal de Psicologia, no âmbito do Projeto “Memória da Psicologia Brasileira”. O CFP patrocinou a primeira edição, feita em associação com a Editora Imago, e a segunda edição, revista e aumentada, integrada à BVS-Psi e agora disponível como *e-book*.

A oportunidade do trabalho conjunto fortaleceu o Grupo, que passou a incluir entre suas atividades, a partir de 2000, a realização de encontros interinstitucionais de pesquisadores em História da Psicologia, visando dar continuidade aos projetos conjuntos.

A parceria com o Conselho Federal de Psicologia continua através de uma série de publicações para as coleções “Clássicos da Psicologia Brasileira” (agora também disponíveis como *e-books* no site da BVS-Psi), “Pioneiros da Psicologia no Brasil” (editados em parceria com a Imago Editora) e “Histórias da Psicologia no Brasil” (em parceria com a Editora Casa do Psicólogo).

APRESENTAÇÃO

*Aparentemente
Existe um número infinito de seres vivos
Que seguem a lei da probabilidade.*

*O astrônomo pode calcular
Onde se encontrará o planeta Júpiter em três mil anos
Mas nenhum biólogo
Pode prever
Onde a borboleta pousará.*

Affonso Romano de Sant'Anna

*Poema tirado de “Breve História da Ciência – a busca da verdade”
Do norueguês Eirik Newth*

Existe uma psicologia no Brasil? Acostumados a pensar o desenvolvimento da ciência como um processo que emana das regiões econômica e politicamente mais avançadas do planeta, muitas vezes deixamos de prestar atenção às características regionais da evolução do conhecimento científico. No entanto, a pesquisa em história da psicologia vem demonstrando que a produção de interpretações sobre a mente e o comportamento humanos pode estar relacionada a processos históricos e sociais específicos – as novas condições de vida nas modernas sociedades industriais, os processos de colonização e de aculturação, a expansão dos sistemas escolares de massa, a adaptação do homem à vida em diferentes contextos culturais. A área da historiografia da psicologia tem se ampliado, incluindo o desenvolvimento das idéias psicológicas no âmbito da filosofia, dos estudos médicos e psiquiátricos, da religião, da reflexão política, e da psicologia propriamente científica, que se desdobra em diferentes matrizes de interpretação. Muitos estudiosos tem considerado que a história do saber psicológico pode ser lida como a história da reflexão do ser humano sobre si mesmo, nas diversas situações produzidas pela evolução histórica.

Utilizamos a palavra “psicologia”, no título da obra, com base em pesquisa realizada por Josef Brozek, na qual o autor informa que “o termo ‘psychologia’ apareceu no século XVI, como equivalente erudito do título de tratados tradicionalmente denominados ‘De Anima’ – sobre a alma”. Termo parecido teria também sido utilizado por Marcus Marulus, humanista croata, no título de sua obra Psichiologia, por volta de 1530. Segundo Brozek, o termo utilizado por Marulus parece ser a transcrição para o latim de um neologismo bizantino, o que sugere que a palavra teria raízes mais antigas, na área de influência da cultura greco-bizantina (Brozek, 1999, pp. 177-178). Como o período coberto pelo *Dicionário* vai do século XVI ao século XX, pareceu-nos apropriado qualificá-lo como “de Psicologia”. No caso, a palavra é usada tanto para referir-se à elaboração de conhecimentos e reflexões sobre a mente humana em sentido lato, como queriam os humanistas citados por Brozek, quanto para englobar a moderna psicologia científica.

A idéia de elaborar um *Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil* nasceu do avanço da pesquisa e das discussões do Grupo de Trabalho em História da Psicologia que, a partir de 1996, passou a se reunir sob os auspícios da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia. Nossas investigações vinham demonstrando a grande riqueza e complexidade das contribuições de pensadores, pesquisadores e profissionais, nascidos ou radicados no Brasil, com formação religiosa ou nas áreas profissionais tradicionais – medicina, direito ou educação -, à elaboração do conhecimento psicológico, no período anterior à institucionalização dos estudos universitários em psicologia e da profissão do psicólogo.

Em 1999, apresentamos a proposta ao Conselho Federal de Psicologia, onde um grupo de colegas, também preocupados em resgatar e documentar nossa história, haviam instituído o Projeto “Memória da Psicologia Brasileira”, coordenado pelos professores Ana Maria Jacó-Vilela e Marcos Ribeiro Ferreira. Nossa proposta foi apoiada com entusiasmo pelo plenário, em especial pela presidente do Conselho, Ana Mercês Bahia Bock. O apoio do CFP viabilizou a realização do Dicionário, que mobilizou o grupo vinculado à Anpepp, e mais de oitenta colaboradores em diversas regiões do país. Tivemos o privilégio de contar, entre nossos colaboradores, com pioneiros no estudo da história da psicologia entre nós, como o Prof. Antonio Gomes Penna.

Ao decidir sobre os critérios epistemológicos para orientar a elaboração do *Dicionário*, optamos por uma « visão caleidoscópica » da história da Psicologia no Brasil. Isto significa que os autores subscrevem a perspectiva da história das idéias e da ciência que considera que a evolução do conhecimento (especialmente do conhecimento psicológico, que é o nosso objeto de estudo) se dá através de debates entre orientações diversas, eventualmente divergentes ou até mesmo antagônicas, que expressam as visões de mundo diferenciadas dos grupos sociais ou culturais que as produzem. Assim, busca-se documentar as diferentes concepções do conhecimento psicológico presentes ao longo da formação da cultura brasileira, com base na perspectiva da história cultural e da filosofia da ciência defendida por autores com Imre Lakatos, Michel Foucault e Roger Chartier.

Sobre os critérios de inclusão de personagens, decidimos que fazem parte do *Dicionário* autores, pesquisadores, professores e profissionais, brasileiros ou estrangeiros, relevantes na história da psicologia no Brasil em função de: a) publicações de impacto na área; b) atuação pioneira na formação de pessoal; c) atuação destacada na criação e no desenvolvimento de instituições importantes na área; d) importância na abertura de novos campos de atuação para psicólogos; e) atuação consistente e original na pesquisa e produção intelectual, dando-se preferência a pessoas que atendam a mais de um desses critérios. Os limites desses critérios encontram-se, é claro, nos limites da pesquisa já realizada em história da psicologia no Brasil, e por isso o Dicionário não pretende ser exaustivo.

No caso de personagens com formação em áreas afins à psicologia, demos preferência àqueles em cujas obras (escritas ou instituídas) o título faça referência explícita à palavra psicologia, ou em que constem conceitos afins à psicologia (por exemplo *Pensar e dizer*, de Manuel Bomfim, ou *Os tests*, de Isaías Alves).

Consideramos como pioneiros aqueles que iniciaram ou propiciaram oportunidades de realização de trabalhos relevantes na área da psicologia, ou que produziram contribuições originais em continuidade ao trabalho de outros. Os estrangeiros radicados ou naturalizados brasileiros foram tratados em igualdade de condições com os brasileiros natos. Já os estrangeiros que, embora tendo estado no país por períodos curtos, exerceram influência relevante e duradoura sobre os rumos da psicologia no Brasil, foram também incluídos, destacando-se sua contribuição à psicologia brasileira.

O limite temporal para a inclusão de nomes foi o ano de 1962, ocasião em que foi regulamentada legalmente a profissão do psicólogo no Brasil. Incluímos, assim, personagens nascidos até 1930, e que se destacaram na área até 1962. Através de suas biografias, eles exemplificam as várias gerações de intelectuais que, com formação diversificada, contribuíram na constituição de uma tradição de estudos e ações no campo de conhecimento de que nos ocupamos. Isto significa que a obra trata da história da psicologia no Brasil, e não de seus desenvolvimentos recentes, que já fazem parte do período profissional da psicologia, no qual se expandiram os estudos universitários e consolidou-se a profissionalização e a pesquisa em psicologia entre nós. O desenvolvimento da área a partir de 1962, especialmente no campo científico, poderá ensejar a realização de novos volumes, dedicados aos pesquisadores que iniciaram e desenvolveram a ciência psicológica nas últimas décadas.

Os verbetes, portanto, tratam de pessoas que, nascidas até 1930, se destacaram no desenvolvimento da psicologia no Brasil até 1962 (critério de inclusão), mas a biografia do personagem é relatada até os dias atuais, quando pertinente (critério de abrangência). As fontes para escolha dos nomes a serem incluídos foram constituídas por pesquisas dos membros do grupo; consulta por escrito aos pesquisadores da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia, reunidos em Serra Negra, São Paulo, por ocasião do VIII Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da Anpepp, em maio de 2000; consulta aos psicólogos inscritos no Conselho Federal de Psicologia, realizada através dos periódicos *Jornal do Federal* e *Psicologia: Ciência e Profissão*; publicações relevantes para a história da psicologia no Brasil e, finalmente, contatos com pesquisadores de Estados brasileiros não representados no Grupo de Trabalho, ou de áreas afins à psicologia (medicina, educação, filosofia e outras). Para garantir a qualidade da informação, cada verbete foi revisto por pelo menos dois membros do grupo antes de ser definitivamente incluído no Dicionário.

A primeira edição do Dicionário foi publicada em 2001, através de parceria entre o Conselho Federal de Psicologia e a Editora Imago. A segunda edição,

revista e aumentada, está disponível na Seção Memória da Psicologia Brasileira no site da BVS-Psi.

Nossa expectativa é que a obra contribua para ampliar o conhecimento sobre a constituição da área da psicologia no país, e para motivar a expansão dos estudos sobre nossa história e nossa identidade como estudiosos e profissionais. Novos volumes poderão ser acrescentados à série, na medida em que novos conhecimentos forem sendo incorporados a esse rico acervo de reflexões e realizações, em sua contribuição à formação da cultura brasileira e à evolução dos estudos psicológicos em geral.

Devemos um agradecimento especial ao Prof. Josef Brozek, que participou da primeira reunião do Grupo de Trabalho em História da Psicologia da Anpepp, como nosso convidado. Desde então, tornou-se referência constante em nossas reflexões, apoiando com entusiasmo nossas iniciativas e contribuindo com seu grande conhecimento e prestígio para a elaboração e divulgação de nossos trabalhos, inclusive no exterior.

Aos nossos pioneiros a obra é dedicada.

Belo Horizonte, maio de 2007

Regina Helena de Freitas Campos

Referência:

Brozek, J. From “Psichiologia” to “Psychologia”: a graphically documented archival study across three centuries. *Journal of the History of the Behavioral Sciences*, v. 35, n. 2, p. 177-180, Spring 2000.